A RIQUEZA E SEUS PROBLEMAS

TEXTO ÁUREO - Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína (I Tm 6.9).

VERDADE PRÁTICA

Quando não consagrada a Deus, a riqueza pode ser considerada uma maldição e não uma bênção para quem a possui.

TEXTO BÍBLICO BÁSICO Tg 5.1-6

INTRODUÇÃO

Neste texto da sua epístola, Tiago faz duas veementes advertências contra as riquezas adquiridas de forma desonesta, à custa do sofrimento dos outros, bem como contra a riqueza acumulada, sem qualquer função social. Devemos atentar para o fato de que Tiago não condena a riqueza em si. A riqueza não é em si algo demoníaco, assim como a pobreza não é uma virtude cristã.

A transformação da riqueza e da pobreza em bem ou mal depende da nossa relação com ambas. O cristão verdadeiro, que busca em tudo conhecer a vontade de Deus para com a sua vida, tem muito a aprender através deste ensino de Tiago.

I. ALGUNS PROBLEMAS DA RIQUEZA

Se desejarmos compreender melhor os problemas relacionados com a riqueza, devemos estabelecer um paralelo entre os ensinos de Tiago e de Salomão em Eclesiastes 5.10-20.
Dentre outras coisas, Salomão ensina que o problema das riquezas consiste em que:

1. Quanto mais se ganha, mais se deseja. “O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda...” (Ec 5.10).

Quando as riquezas materiais passam a ser o centro da vida, o desejo de adquiri-la é sempre maior que a capacidade de adquiri-la. Por exemplo, pergunte a qualquer homem rico de quanto dinheiro ele precisa, e invariavelmente ele responderá: “Só um pouquinho mais”.

2. Quanto mais se tem, mais se gasta. “Onde a fazenda se multiplica, aí se multiplicam também os que a comem: que mais proveito, pois têm os seus donos do que verem-na com os seus olhos?” (Ec 5.11).

E assim que acontece: quanto mais aumenta a riqueza de um homem, mais aumenta o número daqueles que querem meter-lhe a mão no bolso. Nesse estágio da vida, aquele que amealhou riquezas tem o seu circulo de amigos aumentado, até que a desgraça lhe chegue e ele venha a ficar sozinho.

3. A riqueza pode trazer noites indormidas. “Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir” (Ec 5.12).

Mesmo não tendo um salário elevado, após um duro e penoso dia de serviços, o trabalhador cai na cama e merecidamente dorme. Não tem nenhuma preocupação com a cotação do dólar nem com a oscilação de preços da bolsa de valores. O rico, porém, temendo a insolvência do banco onde deposita o seu dinheiro, e com medo de que caiam os preços das suas ações na bolsa de valores, não consegue dormir. Deste modo, qual o real valor das riquezas?

4. A riqueza pode dissipar-se. “Há mal que vi debaixo do sol, e atrai enfermidades: as riquezas que os seus donos guardam para o seu próprio dano; porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má aventura; e havendo algum filho nada fica na sua mão” (Ec 5.13, 14).

A aquisição de riqueza é bem mais fácil que a conservação dela. Homens detentores de grandes fortunas viram-nas se dissiparem como a fumaça, transformando-os em pobretões da noite para o dia. “Aquele que tem um olho mal corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele à pobreza (Pv 28.22).

5. Ninguém levará a riqueza consigo ao morrer. “Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão” (Ec 5.15).

Diz-se que mortalha não tem bolsos, numa demonstração de que nada do que se adquiriu aqui se leva para a sepultura. Você já viu alguma vez um cortejo fúnebre acompanhado por um caminhão de mudança ou por um carro forte de banco conduzindo dinheiro para ser sepultado com o defunto? Certamente nunca. Isto fala da perecividade das riquezas.

II. JULGAMENTO DOS RICOS E DAS SUAS RIQUEZAS

A mensagem de Tiago contra os ricos e suas riquezas, é uma mensagem dura, de juízo. O seu escrito identifica-se fortemente com o ensino franco e os vaticínios de juízo dos profetas do Antigo Testamento. Tiago introduz o seu ensino com uma advertência mais ou menos nas seguintes palavras: Ricos, prestem bastante atenção; o

que vou dizer agora é terrivelmente sério, para em seguida deixar claro:

1. Virão desgraças sobre os ricos (v.1). Aqueles que vivem regalada e nababescamente em suas casas suntuosas, brada o Espírito Santo através de Tiago: "...ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias que sobre vós hão de vir".

O homem rico da parábola de Jesus, que diante da grande fartura de bens que possuía, disse à sua alma: "Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, e folga", talvez jamais imaginasse que naquela mesma noite Deus lhe dissesse: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?" (Lc 12.19,20).

2. As riquezas hão de dissipar- se (v.2). Como a alegria dos ricos é medida por aquilo que ele possui, a sua alegria há de se transformar em tristeza e em pesadelo na medida em que a sua riqueza se dissipa.
"As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça". Neste caso o acúmulo de bens não significa necessariamente a bênção de Deus; às vezes se constitui numa espécie de maldição.

3. Os ricos, bem como as suas riquezas, são perecíveis (v.3). Uma vez que a ferrugem não tem nenhum efeito sobre o ouro e a prata, devemos entender figuradamente a linguagem de Tiago: "O vosso ouro e a vossa prata se enferrujam..." Com estas palavras Tiago quer enfatizar a perecibilidade dos bens materiais, bem como os seus possuidores.

O juízo de Deus sobre os ricos adverte Tiago, será acabar com suas riquezas, deixando-os sem nada. Para quem estrutura a vida sobre os bens materiais, perdê-los se constitui um grande castigo. De acordo com Tiago, os tais ajuntaram riquezas, entesourando-as "para os últimos dias", para o juízo final.

III. ALGUNS PROBLEMAS DA RIQUEZA

Já dissemos que os ricos do texto de Tiago, serão julgados e castigados por Deus, não pelo simples fato de serem ricos. Eles serão julgados pela forma desonesta usada na aquisição de suas riquezas, e pelo acúmulo dessa riqueza enquanto os pobres não têm o mínimo para sobreviver. No seu julgamento, os ricos exploradores terão contra si:

1. O salário fraudulento dos seus empregados (v.4). Assim como o sangue de Abel clama a Deus por vingança contra Caim (Gn 4.10),

de igual modo o salário dos trabalhadores que foi retirado de forma fraudulenta, clama bem alto diante de Deus, contra a avareza e a exploração do patrão que não teme a Deus. O texto diz que “os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos”.

2. A consciência da indiferença para com o necessitado (v.5). Apesar da fome e da miséria que campeiam ao seu redor, o rico avarento, não temente a Deus, deliciosamente vive sobre a terra, a engordar o seu coração com a gordura dos prazeres terrenos. Para ele não importa a existência de pessoas às quais falta o mínimo para a sua subsistência. Se ele possui o bastante e de sobra, não importa quem não possui nada.

3. O desprezo e morte do justo (v.6). O patrão crente que retém o salário do seu empregado, ou que o mantém preso ao emprego por um salário de fome, de acordo com o ensino de Tiago, está a condená-lo e a matá-lo. Textualmente, diz Tiago:
“Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu”.

Numa época de crise como a que vive o Brasil, dificilmente um empregado tem um salário que supra todas as suas necessidades. Mas, há uma grande diferença entre ganhar aquilo que a empresa pode pagar, e ganhar aquilo que o mau patrão quer pagar.

Este fato é válido tanto para os patrões crentes, quanto para as igrejas, bem como outras entidades que têm empregados, principalmente empregados crentes: reter o salário deles é encarado por Deus como um ato de condenação e morte do justo. Que Deus desperte a nossa consciência também nesta área.

Elaboração pelo:- Evangelista Isaias Silva de Jesus
Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Belém Em Dourados – MS
Lições bíblicas CPAD 1989